ANÁLISE DE INTERAÇÕES FÁRMACOS - PLANTAS MEDICINAIS ENCONTRADAS NOS USUÁRIOS DAS CLÍNICAS ODONTOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Camila Sabatoski (PROVIC), Vitoldo Antonio Kozlowski Junior (Orientador), e-mail: vakozlowski@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia.

Farmacologia, Farmacologia geral.

Palavras-chave:
Etnofarmacologia, medicamentos, ervas.

Resumo
O projeto levantou dados sobre os fármacos e as plantas medicinais utilizadas por usuários das clínicas odontológicas da UEPG, encontrando interações entre o uso desses medicamentos com estas plantas. Além de verificar dados a respeito dos fármacos e as plantas, perguntou-se se os mesmos informavam os profissionais de saúde que os atendiam (médicos, dentistas, enfermeiros, farmacêuticos, etc) a respeito do uso destas plantas. Por meio de literatura de apoio foram procuradas possíveis interações farmacodinâmicas e farmacocinéticas existentes no uso concomitante dos medicamentos e as plantas medicinais. Obteve-se a estimativa de que 63% da população entrevistada faziam o uso concomitante de medicamentos e plantas. Destes 63%, chegou-se ao total de 32% com ao menos uma interação fármaco-planta prejudicial à sua saúde, com apenas 23% dos participantes relatando sobre o uso das plantas em suas consultas de saúde. Os dados demonstram a importância de educar a população sobre a necessidade de informar os profissionais de saúde que os atendem a respeito do uso de plantas para que não haja danos à sua saúde.

Introdução

A Etnofarmacologia é a ciência que estuda o conhecimento de senso comum/ conhecimento popular (e mesmo empírico) de certo grupo sobre determinados fármacos. Esta ciência combina o conhecimento das pessoas com estudos para validar premissas sobre a ação de determinados fármacos (ELISABETSKY, 2003), compreendendo o estudo do uso das plantas medicinais pelos diferentes grupos da sociedade e permitindo que novos fármacos sejam idealizados (MACIEL, 2002).

Segundo Nicoletti (2010) o uso de plantas é milenar e é transmitida de geração em geração, principalmente por serem de fácil acesso, baixo custo e por apresentarem resultados positivos na maioria das vezes. Antigamente, e mesmo atualmente, algumas espécies são usadas para fazer a vez dos fármacos para amenizar sintomas e dores, tendo assim uma finalidade terapêutica.

As interações medicamentosas podem não ser benéficas, e estas determinam redução do efeito ou resultado contrário ao esperado, podendo provocar aumento na incidência e na gama de efeitos adversos e no custo da terapia, sem incremento no benefício terapêutico, além disso, podem resultar em redução da atividade do medicamento e consequentemente na perda da sua eficácia, o que inclusive são muitas vezes, difíceis de detectar, podendo ser responsáveis pelo fracasso da terapia ou ainda da progressão da doença (SEHN et al., 2003). O

conhecimento (senso comum) adquirido entre familiares e amigos, normalmente não alerta sobre malefícios sobre o uso de plantas, apenas benefícios. Não se possui conhecimento entre as pessoas sobre as possíveis reações adversas e interações que podem ocorrer entre fármaco-planta.

Torna-se importante então, orientar a população sobre interações existentes entre plantas comuns utilizadas no cotidiano, e principalmente instruir sobre interações indesejáveis e desejáveis entre medicamentos usados tanto para doenças crônico-degenerativas (que costumam usar medicamentos de uso contínuo) quanto para doenças agudas (fármacos usados de forma esporádica).

Com a informação das interações que potencialmente podem ocorrer ou estar ocorrendo, e a correta instrução, o esperado é alertar a necessidade dos pacientes comentarem com profissionais de saúde sobre a utilização concomitante de plantas medicinais com os fármacos prescritos.

Material e Métodos

Foram selecionadas de forma aleatória pessoas que frequentavam os serviços de atendimento nas clínicas de odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Após aprovação do comitê de ética, com parecer número: 2.745.28, foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), depois um questionário para ser respondido. Este questionário foi previamente estruturado com perguntas objetivas e subjetivas. Estes pacientes foram abordados durante a triagem, consultas e reconsultas. Após o preenchimento destes questionários pelos pacientes, os dados foram agrupados e analisados quantitativamente. A análise deu ênfase em pacientes que usam medicamentos diariamente (contínuo) e esporádicos, procurando o uso concomitante de plantas medicinais enquanto fazem o uso destes fármacos. Embasados na literatura, estas interações foram investigadas.

Resultados e Discussão

Coletou-se 100 questionários. Destes 41 do sexo masculino e 59 do sexo feminino. Entre as idades de 18 e 77 anos. 86% dos entrevistados eram da cidade de Ponta Grossa. Ao serem questionados se fazem uso de medicamentos 85% assinalaram sim como resposta. Apenas 15% nega utilizar medicamentos. Isso é um alerta para a medicalização em massa. Do total da amostra, 85 pacientes que afirmaram fazer uso de medicamentos, 23 não usam medicamentos de forma contínua, apenas esporádica, os outros 62 pacientes fazem uso de medicamentos todos os dias, lembrando que 15 pacientes não fazem uso de nenhum medicamento.

Entre os fármacos mais citados de uso contínuo estão fármacos das classes dos anti-hipertensivos, eles apareceram 42 vezes nos formulários, distribuídos nas diferentes classes. Em seguida os fármacos mais listados foram os destinados à síndromes metabólicas, sendo que doze pessoas fazem uso contínuo de levotiroxina sódica para tratamento de hipotireoidismo, uma pessoa faz uso de tiamazol para tratamento de hipertireoidismo e sete pessoas fazem uso de fármacos usados no controle da diabetes. Entre os fármacos de uso esporádico mais listados estão: dipirona, paracetamol, ibuprofeno e a associação dipirona+cafeína+orfenadrina.

Ao serem questionados sobre o uso de plantas medicinais em forma de chás, 73% respondeu que sim, consomem chás de plantas medicinais. 27% respondeu que não faz uso. As plantas mais citadas nos formulários foram: Hortelã, camomila, boldo, erva doce, cidreira, ginko Biloba, chá verde, erva mate, canela, quebra pedra, gengibre, alcachofra, castanha da índia, sene, erva de São João.

ISSN 1676-0093

A pergunta seguinte questionou se eles já tiveram algum problema relacionado ao uso de plantas, todos os 100 responderam que não, nunca tiveram problema nenhum ocasionado pelo uso. Além do uso em forma de chás, questionou-se se usavam alguma planta para bochecho, todos negaram fazer uso de qualquer tipo de planta para esta finalidade.

Finalmente a última sessão da pesquisa perguntava: “Você comenta com os profissionais de saúde (médico, farmacêutico, dentista, enfermeiro...) que lhe atendem sobre o uso de plantas?” pedindo para que justificassem sua resposta, caso esta fosse negativa. 77% dos entrevistados negaram fazer qualquer tipo de comentário com algum profissional de saúde e entre as justificativas mais citada foi: não acredito que seja importante. Estes 77% que nega comentar com profissionais de saúde traz um alerta para a importância da orientação correta aos pacientes, que estes comentem sobre o uso de quais plantas usam, quando usam e como usam, principalmente os que fazem uso de medicamentos, afinal, são várias as interações encontradas na literatura a respeito da interação entre fármaco-planta o que pode acarretar prejuízos as pessoas.

Do total da pesquisa encontrou-se: 63% dos pacientes usam ao mesmo tempo medicamentos e plantas medicinais. A partir destes 63% procuraram-se então interações entre os fármacos utilizados pelos entrevistados e as plantas usadas pelos mesmos. Deste número encontrou-se que em 32% dos casos existe ao menos um tipo de interação prejudicial à saúde. A tabela a seguir apresenta as interações encontradas nos usuários entrevistados:

Número da Ficha	Interação Medicamento + Planta
2	Rivotril+camomila; / Levotiroxina+ cidreira
3	Losartana+hortelã
4	Concardio+erva mate/ Vastarel+erva mate
6	Indapamida+sene
7	Sinvastatina+hortelã
8	Naproxeno+gengibre
14	Fluoxetina+ cidreira
16	Hidroclotiazida+alcachofra/ Enalapril+alacachofra
22	Ibuprofeno+unha de gato/ Paracetamol+unha de gato/ Dipirona+unha de gato
23	AAS+gengibre/ Amitril+ erva de São João/ Diclofenaco+ Ginko Biloba
24	Levotiroxina+ cidreira
25	Levotiroxina+ cidreira
27	Anticoncepcional+ erva doce Anticoncepcional+camomila
28	Levotiroxina+cidreira/ Anticoncepcional+camomila
31	Noripurum+hortelã
35	AAS+camomila
37	Furosemida+alcachofra
38	Carbolitium+ erva de são João/ Pondera+erva de são João/ Pondera+erva mate
40	Hidroclorotiazida+alcachofra
42	Captopril+chá verde
46	AAS+boldo/ AAS+unha de gato/ Paracetamol+unha de

ISSN 1676-0093

	gato/ Sertralina+erva de são João
47	Levotiroxina+cidreira
50	Fluoxetina+camomila/ Anticoncepcional+Camomila
53	Hidroclorotiazida+alcachofra/ Enalapril+alcachofra
60	Sinvastatina+hortelã
62	AAS+camomila/ AAS+boldo
63	Sinvastatina+hortelã/ AAS+boldo
68	Ritalina+erva doce/ Risperidona+erva doce Ritalina+erva mate/ Risperidona+erva mate
76	Espironolactona+quebra pedra/ AAS+camomila
78	Anticoncepcional+camomila
91	Ritalina+camomila
96	Anticoncepcional+camomila/ Fluoxetina+camomila

Isso nos alerta a importância de orientar a população sobre a necessidade de informar os profissionais de saúde que fazem seu atendimento sobre o uso de plantas em sua rotina. Para evitar a interação entre os fármacos usados concomitante com plantas em qualquer uma de suas formas de uso. Educação em saúde é imprescindível desde sempre, principalmente quando a população possui um acesso tão permissivo tanto para alguns fármacos quanto para plantas.

Conclusão/ões

Com a pesquisa foi possível verificar a falta de instrução e conhecimento dos usuários quanto ao uso de plantas e medicamentos. Por serem plantas e serem provenientes muitas vezes de cultivo próprio as pessoas acreditam que estas apenas podem fazer bem à saúde, desconhecendo que ao associar com fármacos podem ocorrer interações que trazem danos à saúde. Cabe aos profissionais de saúde educar e garantir que as pessoas percebam a importância de comentar com quem lhe presta atendimento para que estes possam dedicar devida atenção e instrução no intuito de evitar assim prejuízos, reações adversas e efeitos colaterais para os mesmos.

Agradecimentos

Agradeço a UEPG, FA, CNPq, ao professor Vitoldo. Agradeço ao meu pai, Elias Sabatoski. Agradeço ao meu namorado, Ricardo Cantoia Luiz.

Referências

ELISABETSKY, Elaine. Etnofarmacologia. **Ciência e Cultura**, v. 55, n. 3, p. 35-36, 2003.

MACIEL, Maria Aparecida M. et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

NICOLETTI, Maria Aparecida et al. Uso popular de medicamentos contendo drogas de origem vegetal e/ou plantas medicinais: principais interações decorrentes. **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 4, n. 1, p. 25-39, 2009.

SEHN, Rossano et al. Interações medicamentosas potenciais em prescrições de pacientes hospitalizados. **Infarma**, v. 15, n. 9-10, p. 77-81, 2003.